

MINISTÉRIO DA SAÚDE
CONSELHO NACIONAL DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

SÍNTESE DAS PRINCIPAIS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

PROGRAMA SAÚDE COM AGENTE
MATERIAL COMPLEMENTAR - DISCIPLINA 24



Quadro 1 - Síntese sobre as principais Doenças transmissíveis.

DOENÇA	SINAIS E SINTOMAS	FORMA DE TRANSMISSÃO	PREVENÇÃO
Hanseníase	Dores nas articulações, no pé ou nos olhos. Bolhas, erupções, nódulos, pequenas saliências, perda de cor, vermelhidão ou úlceras na pele. Formigamento, redução na sensação de tato ou perda da sensação de temperatura.	Transmitida por meio de gotículas de saliva eliminadas na fala, tosse e espirro, em contatos próximos e frequentes com doentes que ainda não iniciaram tratamento e estão em fases adiantadas da doença. Por isso, todas as pessoas que convivem ou conviveram com o doente devem ser examinadas.	Estimular o tratamento precoce dos indivíduos que possuem a doença e a aplicação da vacina BCG.
Tétano acidental	Febre baixa e rigidez muscular progressiva, que leva à dificuldade de engolir e respirar, podendo evoluir para contraturas generalizadas.	A transmissão ocorre, geralmente, pela contaminação de um ferimento da pele ou mucosa.	A principal ação de prevenção do tétano acidental é o estímulo a aplicação da vacina pentavalente. A vacina dupla adulto (dT) está disponível para toda a população a partir dos 7 anos de idade. Recomendam-se três doses e um reforço a cada dez anos.

Difteria	Presença de placas pseudomembranosas branco-acinzentadas aderidas nas amígdalas. O paciente apresenta dor de garganta discreta, febre baixa (37,5° C a 38,5°C), prostração e palidez.	A transmissão da difteria ocorre, basicamente, por meio da tosse, espirro ou por lesões na pele. Ou seja, a bactéria da difteria é transmitida pelo contato direto da pessoa doente com pessoa suscetível, por meio de gotículas eliminadas por tosse, espirro ou ao falar.	O principal meio de controle e prevenção da difteria é a vacina Pentavalente que também previne contra outras doenças, como tétano, coqueluche, hepatite B e influenza tipo B. Se houver a doença, verificar a situação vacinal dos comunicantes.
Leptospirose	Febre, dor de cabeça, perda de apetite, dor muscular nas panturrilhas, náuseas e vômitos.	É transmitida a partir da exposição direta ou indireta à urina de animais (principalmente ratos) infectados pela bactéria <i>Leptospira</i> . Sua penetração ocorre a partir da pele com lesões, pele íntegra imersa por longos períodos em água contaminada.	Controle da proliferação de roedores, melhoria das condições de trabalho dos trabalhadores que são expostos à água contaminada e do saneamento básico da população.
Tuberculose	Dores locais no peito, tosse (com sangue ou crônica), fadiga, febre, perda de apetite, suor noturno ou suor, perda de peso não intencional severa. Também é comum: catarro ou inchaço dos gânglios.	Transmissão aérea, ou seja, que ocorre a partir da inalação de aerossóis. Ao falar, espirrar e, principalmente, ao tossir.	A principal forma de prevenção da tuberculose é a vacina BCG. Se houver caso suspeito, deverá haver controle dos familiares que convivem no mesmo domicílio.

COVID-19	Podemos observar tosse, dor de garganta, coriza, perda do paladar e olfato, diarreia, febre, cansaço e dor de cabeça. Muitos infectados podem ser assintomáticos (ter a doença sem apresentar sintomas).	Tosse, catarro, contato pessoal próximo, como toque ou aperto de mão. Além disso, contato com objetos ou superfícies contaminadas, seguido de contato com a boca, nariz ou olhos.	As medidas propostas pelo Ministério da Saúde são: distanciamento social, lavagem das mãos, uso de máscaras, desinfecção dos ambientes, isolamento de casos suspeitos e quarentena dos casos confirmados de COVID-19. Além disso, recomenda-se a vacinação.
Sarampo	Dores locais nos músculos, tosse forte ou seca, fadiga, febre, mal-estar ou perda de apetite, nariz escorrendo, vermelhidão ou espirros, erupções ou manchas vermelhas.	Sua transmissão ocorre quando a pessoa doente tosse, fala, espirra ou respira próximo de outras pessoas.	A única maneira de evitar o sarampo é pela vacina tetraviral.

ARBOVIROSES

Dengue	Febre, dor de cabeça, dores pelo corpo ou até mesmo nenhum sintoma. Em casos mais graves, manchas vermelhas na pele, sangramentos (nariz e gengivas), dor abdominal intensa e vômitos persistentes.	O vírus da dengue é transmitido por mosquitos fêmea, principalmente da espécie <i>Aedes aegypti</i> .	Diminuição do número de vetores no ambiente, ou seja do mosquito <i>Aedes Aegypti</i> . Uso de mosquiteiros, roupas que protejam pernas e braços, telas em portas e janelas e uso de repelentes.
Zika	Não apresenta sintomas, ou possui sintomas parecidos com as demais arboviroses.	O vírus Zika é transmitido primariamente às pessoas por meio da picada do mosquito <i>Aedes aegypti</i> infectado.	Diminuição do número de vetores no ambiente, ou seja, do mosquito <i>Aedes aegypti</i> . Uso de mosquiteiros, roupas que protejam pernas e braços, telas em portas e janelas e uso de repelentes.
Chikungunya	Febre repentina acima de 38,5°C, dores nas articulações das mãos e dos pés (dedos, pulsos e tornozelos). Também pode ocorrer dor de cabeça e nos músculos, além de manchas vermelhas na pele.	A transmissão do vírus chikungunya (CHIKV) é feita através da picada de insetos-vetores do gênero <i>Aedes</i> .	Diminuição do número de vetores no ambiente, ou seja, do mosquito <i>Aedes aegypti</i> . Uso de mosquiteiros, roupas que protejam pernas e braços, telas em portas e janelas e uso de repelentes.



Febre Amarela

No momento da infecção pelo vírus, a pessoa não apresenta sintomas ou são muito fracos. Entretanto, depois aparecem repentinamente: febre alta, calafrios, cansaço, dor de cabeça, dor muscular, náuseas e vômitos por aproximadamente três dias.

O vírus é transmitido pela picada dos mosquitos transmissores infectados.

Diminuição do número de vetores no ambiente, ou seja, do mosquito *Aedes aegypti*.
Uso de mosquiteiros, roupas que protejam pernas e braços, telas em portas e janelas e uso de repelentes.
Vacinação para moradores de áreas endêmicas.

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

HIV/AIDS	Os primeiros sintomas da doença são muito parecidos com os de uma gripe (febre e mal-estar), podendo passar despercebido pela pessoa que foi infectada. Após a infecção, ocorre uma fase assintomática que pode durar anos.	Sexo vaginal sem camisinha. Sexo anal sem camisinha. Sexo oral sem camisinha. Uso de seringa por mais de uma pessoa. Transfusão de sangue contaminado. Da mãe infectada para seu filho, durante a gravidez, no parto e na amamentação. Instrumentos que furam ou cortam não esterilizados.	Uso de preservativos durante as relações sexuais, evitar uso de seringas contaminadas e instrumentos perfuro-cortantes, realizar corretamente o pré-natal.
Sífilis	Pode se apresentar clinicamente de diferentes formas e estágios, como a sífilis primária, secundária, latente e terciária. Na sua fase mais grave (sífilis terciária), a doença causa lesões na pele, ossos, cardiovasculares e neurológicas.	A principal forma de transmissão é a sexual, tanto vaginal quanto oral ou anal. Outra forma de transmissão, que também é muito importante destacar, é a transmissão da mãe para a criança, durante a gestação. Uma pessoa, mesmo assintomática, pode estar transmitindo a doença sem saber.	Orientar quanto ao uso correto e regular da camisinha (tanto a de uso interno, vaginal, quanto a de uso externo, peniana), pois se trata de uma infecção sexualmente transmissível.

HPV	A infecção pelo Papilomavírus Humano provoca o aparecimento de verrugas na região genital e do ânus e pode evoluir para o câncer. Muitas pessoas infectadas pelo HPV não apresentam nenhum sinal ou sintoma.	A principal forma é pela via sexual, que inclui contato oral-genital, genital-genital ou mesmo manual-genital. Assim sendo, o contágio com o HPV pode ocorrer mesmo na ausência de penetração vaginal ou anal.	A vacina contra o HPV é a medida mais eficaz de se prevenir contra a infecção. É indicada para meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos e é gratuita pelo SUS. Outra forma de prevenção é a utilização de preservativos durante as relações sexuais.
Hepatite B	Normalmente é uma doença assintomática, porém em alguns pacientes, na fase aguda da doença, os seguintes sintomas podem aparecer: cansaço, tontura, enjojo e/ou vômitos, febre, dor abdominal. Em algumas pessoas pode ocorrer também a icterícia, em que a pele e os olhos ficam amarelados.	O HBV pode ser transmitido por pele e mucosa, relações sexuais não protegidas com preservativos e por via parenteral (compartilhamento de agulhas e seringas, tatuagens, piercings, procedimentos odontológicos ou cirúrgicos e outros). Líquidos orgânicos como sêmen e secreção vaginal também podem conter a presença do vírus.	A vacina da hepatite B é a melhor forma de prevenção contra a doença, uma vez que a imunização é muito segura e eficaz. Além da vacinação, outras formas de prevenção também devem ser seguidas: não compartilhar objetos de uso pessoal, como lâminas de barbear e depilar, escovas de dentes, material de manicure e pedicure; usar preservativos.

Hepatite C	O surgimento de sintomas em pessoas com hepatite C é muito raro. Cerca de 80% delas não apresenta qualquer manifestação.	Pode ser transmitida por pele e mucosa, relações sexuais não protegidas com preservativos e por via parenteral (compartilhamento de agulhas e seringas, tatuagens, piercings, procedimentos odontológicos ou cirúrgicos e outros).	Para evitar a infecção, é importante não compartilhar com outras pessoas qualquer objeto que possa ter entrado em contato com sangue (seringas, agulhas, alicates, escova de dente etc.). Além disso, usar preservativo nas relações sexuais, não compartilhar quaisquer objetos utilizados para o uso de drogas.
Gonorreia	Desconforto ou ardência ao urinar; Corrimento de coloração branco-amarelado, lembrando o pus; Uretrite aguda (inflamação da uretra); Ir muitas vezes ao banheiro para urinar; Devido relação íntima oral, pode ocorrer dor de garganta e comprometimento da voz; Quando há relação íntima anal, pode surgir inflamação do ânus.	Acontece por meio de relação sexual desprotegida, assim como de forma vertical, da mãe para o bebê, durante o parto.	Orientar quanto ao uso correto e regular da camisinha (tanto a de uso interno, vaginal, quanto a de uso externo, peniana), pois se trata de uma infecção sexualmente transmissível.

Tricomoníase	Corrimento amarelado, amarelo-esverdeado ou acinzentado com mau cheiro, geralmente lembrando peixe. Às vezes ocorre coceira, sangramento após relação sexual, dor durante relação sexual e dor ao urinar.	A transmissão é sexual.	O uso da camisinha masculina ou feminina é a melhor forma de prevenção.
Candidíase	Coceira intensa, inchaço na região genital, dor e vermelhidão local, sensação de ardor genital, dor ou desconforto ao urinar. Além de corrimento vaginal branco, no caso de mulheres, e dor ou ardência durante o contato íntimo.	Através do contato com secreções originadas da boca, pele, vagina e dejetos de portadores ou doentes.	Para afastar a ameaça da candidíase vaginal, a higiene da região deve ser feita com sabonete de pH neutro. Dar preferência por calcinhas de algodão, não usar absorvente íntimo todos os dias e evitar roupas muito justas, ou molhadas, por tempo prolongado. Usar preservativo.

A stack of books is shown in a close-up, slightly angled view. The books are dark in color, and their spines are visible. A semi-transparent blue overlay covers the bottom half of the image. A white line graphic starts from the top right, goes down to a white dot, then diagonally up to another white dot, and finally horizontally to the right, ending at a third white dot. The word "REFERÊNCIAS" is written in white, bold, uppercase letters across the middle of the blue overlay.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, et al. Módulo Teórico 2: Território e Determinantes Sociais em Saúde. In: BRASIL. Ministério da Saúde. **Curso de Atualização para Análise de Situação de Saúde do Trabalhador - ASST aplicada aos serviços de saúde**. Brasília, 2021.

BARBOSA, J.; RAMALHO, W. **Saúde Amanhã - Textos para discussão: Possíveis cenários epidemiológicos para o Brasil em 2040**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021. Disponível em: <https://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/05/BARBOSA-J-e-RAMALHO-W-2021-Poss%C3%ADveis-cen%C3%A1rios-epidemiol%C3%B3gicos-para-Brasil-2040-Fiocruz-Saude-Amanha-TD055.pdf>. Acesso em 06/12/2022.

BARBOSA, L. M. M.; MACHADO, C. B. **Glossário de Epidemiologia e Saúde**. In: ROUQUAYROL, M,Z,; GURGEL, M. (Org.). Rouquayrol: Epidemiologia & Saúde. 7ª ed. Rio de Janeiro, MedBook, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde de A a Z. Infecções sexualmente transmissíveis (ist): O que são, quais são e como prevenir**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>. Acesso em: 05 /02/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de Setembro de 2017**. Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde [*Internet*]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html. Acesso em 12/12/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Cartilha para o Agente Comunitário de Saúde : tuberculose** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. p. 193 e 194. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/tuberculose/manual-de-recomendacoes-e-controle-da-tuberculose-no-brasil-2a-ed.pdf/view>. Acesso em 28/02/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 3ª. ed. – Brasília, 2019. Disponível em: https://saude.campinas.sp.gov.br/doencas/Guia_VE.pdf Acesso em 28/02/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **O trabalho do agente comunitário de saúde**. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Promoção da Saúde: aproximações ao tema: caderno 1**. Brasília, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/promocao-da-saude/promocao_saude_aproximacoes_tema_05_2021.pdf Acesso em: 19 dez. 2022.

CARVALHO, A. I. **Determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde**. In: FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. A saúde no Brasil em 2030: diretrizes para a prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2012.

FITTIPALDI, A. L. M.; O'DWYER, G.; HENRIQUES, P. **Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde**. Interface – Comunicação, Saúde, Educação [online]. VOL. 25, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.200806>. Acesso em 17/12/2022.

GAPPA B. **Sífilis**. s. d. Disponível em : <http://www.gappabrotassp.org.br/sifilis>. Acesso em: 28 abr. 2023.

GEORGE, F. **Sobre determinantes da saúde**. Serviço Nacional de Saúde, PT, 2011. Disponível em: <http://bit.ly/2vZqVke>. Acesso em 10/12/2022.

GUIMARÃES, R. M et al. **Perspectiva crítica da participação social na vigilância em saúde**. SciELO Preprints, 2021. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3224>. Acesso em 19/12/2022.

LAGUARDIA, J.; PENNA, M. L. **Definição de caso e vigilância epidemiológica**. Inf. Epidemiol. SUS, Brasília , v. 8, n. 4, p. 63-66, 1999 . Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-1673199000400005. Acesso em 19/12/2022.

MALTA, D. C. et al. **Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): capítulos de uma caminhada ainda em construção**. Ciênc Saúde Coletiva, vol. 21, n. 6, p. 1683-94, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-8123201600601683&lng=pt. Acesso em 09/12/2022.



MOROSINI, M. V.; FONSECA, A. F.; PEREIRA, I. B. **Educação em saúde – Dicionário de educação profissional em saúde**. 2 ed. – revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

OPAS, 2019. **A cada dia, há 1 milhão de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis curáveis**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/6-6-2019-cada-dia-ha-1-milhao-nov-os-casos-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-curaveis>. Acesso em 05/02/2023.

OVIEDO, R. A. M.; CZERESNIA, D. **O conceito de vulnerabilidade e seu caráter biossocial**. Interface – Comunicação, Saúde, Educação [online], vol. 19, n. 53, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0436>. Acesso 17/12/2022.

PINAFO, E. et al. **Relações entre concepções e práticas de educação em saúde na visão de uma equipe de saúde da família**. Trabalho, Educação e Saúde [online]. 2011, v. 9, n. 2, pp. 201-221. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1981-77462011000200003>>. Acesso em 18/12/2022.

RANGEL-S, M. L. **Dengue: educação, comunicação e mobilização na perspectiva do controle – propostas inovadoras**. Interface – Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2008, v. 12, n. 25, pp. 433-441. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-32832008000200018>>. Acesso em 18/12/2022.

ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. **Epidemiologia & Saúde**. 7 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

SANTOS, V. S. **Gonorreia**. Mundo Educação. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/doencas/gonorreia.html>. Acesso em 06/02/2023.



**SAÚDE COM
AGENTE**

**DISQUE
SAÚDE 136**

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
bvsmms.saude.gov.br



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

